



Do Evangelho de S. João

Naquele tempo, Jesus perguntou ao paralítico: «Queres ser curado?» O enfermo respondeu-Lhe: «Senhor, não tenho ninguém que me introduza na piscina, quando a água é agitada; enquanto eu vou, outro desce antes de mim». Disse-lhe Jesus: «Levanta-te, toma a tua enxerga e anda». No mesmo instante o homem ficou são, tomou a sua enxerga e começou a caminhar. Ora aquele dia era sábado. Diziam os judeus àquele que tinha sido curado: «Hoje é sábado: não podes levar a tua enxerga». Mas ele respondeu-lhes: «Aquele que me curou disse-me: 'Toma a tua enxerga e anda'». Perguntaram-lhe então: «Quem é que te disse: 'Toma a tua enxerga e anda'»? Mas o homem que tinha sido curado não sabia quem era, porque Jesus tinha-Se afastado da multidão que estava naquele local. Mais tarde, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: «Agora estás são. Não voltes a pecar, para que não te suceda coisa pior».

Leituras bíblicas deste dia:

1ª leitura: Ez 47, 1-9.12

Salmo Responsorial: Salmo 45 (46)

Evangelho: Jo 5, 1-3a.5-16

O homem ficou são

1. Leiamos o texto: O trecho evangélico apresenta a cura de um homem paralítico e a reacção dos judeus ao milagre realizado em dia de sábado. À pergunta de Jesus («Queres ser curado?»), o paralítico responde, explicando a sua situação («Não tenho ninguém que me introduza na piscina...») e exprimindo a crença popular na virtude terapêutica da água agitada pelo anjo. Jesus ordena ao homem: «Levanta-te, toma a tua enxerga e anda.» A salvação provém mais da palavra de Jesus do que da água.

2. Meditemos a Palavra: Jesus apresenta-se como o autêntico curador do ser humano, o seu salvador, aquele que pode superar a lei do sábado. Ele é o dador da vida, porque é o autor da própria vida e pode indicar um modo novo de estabelecer as relações com Deus. A reacção dos judeus, incapazes de perceber a novidade trazida por Jesus, adverte-me de que posso correr o risco de não saber compreender a novidade perene trazida por Ele, pela sua Palavra que me transforma. Também eu preciso de ser curado de todas as minhas «paralisias» e incompreensões, para fazer da minha fé uma relação pessoal, apaixonada e profunda com Ele. Se me faltar isto, mesmo que faça muitas coisas boas, difiilmente ficarei imune ao desgaste do tempo e das difi-culdades, que nos paralisa e torna insatisfeitos.

3. Rezemos com Palavra: Senhor Jesus, estou diante de ti com a minha vontade de te amar, mas também com o peso dos hábitos e do cansaço que abranda o ritmo da minha caminhada de fé. Abre-me às tuas surpresas e faz que eu as escolha com um coração agradecido. Amén.

Dez conselhos de uma monja de clausura para viver na “cela” de casa

(II/V)

“3. Não se descuide, a paz requer trabalho

Exercite virtudes que requerem concentração e autoconehecimento, essas que normalmente se descuidam quando se está ocupado nos mil e um afazeres “externos”. De como se encara as próprias emoções e pensamentos, da gestão dos sentidos e paixões, depende se se vive no céu ou no inferno. Observe-se e domine-se, porque se se deixar levar pelo medo, pela tristeza ou pela apatia, dificilmente se sairá delas, já que não há muitas evasões. Exerça disciplina sobre o seu coração: quando algum pensamento não lhe fizer bem, rejeite-o. Procure inclinar-se para tudo aquilo que note que lhe dá paz e alegria... a harmonia tem de se trabalhar.

4. Ame

A questão de fogo destes dias será a convivência. Diante a crise causada pela pandemia as pessoas ficam mais suscetíveis e, inclusive, irritáveis. É preciso ser-se muito paciente e usar muito o senso comum. Somos diferentes, cada qual tem uma sensibilidade distinta por múltiplas circunstâncias. Aceite e respeite as opiniões e sentimentos dos outros. É muito normal, quando se está em casa, a tendência para querer controlar tudo. Procure não o fazer, seria causa de muitos conflitos e frustrações. Não dê importância às diferenças, potencie as coisas que unem. O único terreno que realmente lhe pertence é a sua própria pessoa: os seus pensamentos, palavras e emoções; não controle, controle-se. A partir do amor extrairá compreensão e empatia, vontade de dar e agradecimento ao receber. Respeite, acolha a fragilidade, desdramatize, viva e deixe viver.

(continua) 20.03.2020; In Carmelitas Descalças de Cádiz; Trad.: Rui Jorge Martins

Avisos e informações úteis

Este Domingo, o Papa Francisco pediu que ao meio-dia desta quarta-feira, dia 25 de Março, todos os cristãos se unam em oração, recitando o Pai-nosso e pedindo a proteção divina nestes tempos de pandemia. A Conferência Episcopal Portuguesa comunicou que, nesse mesmo dia, às 18h30, o Cardeal D. António Marto irá presidir à oração do Rosário, em Fátima, oração que será difundida pela rádio, televisão e redes sociais. No final desta oração será renovada a consagração de Portugal ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria. A Conferência Episcopal de Espanha, país que está a atravessar um período particularmente difícil, decidiu associar-se a Portugal nesta oração e consagração.

Para rezar em tempos de pandemia

“Senhor Jesus, Salvador do mundo, esperança que não conhece a desilusão, tem piedade de nós e livra-nos do mal!

A Ti imploramos a vitória sobre o flagelo deste vírus que está a alastrar, a cura dos doentes, a proteção dos que estão sãos, o auxílio para quem presta cuidados de saúde. Mostra-nos o Teu Rosto de Misericórdia e salva-nos com o Teu grande amor.

Tudo isto Te pedimos por intercessão de Maria, Tua e nossa Mãe, que fielmente nos acompanha! Tu que vives e reinas, pelos séculos dos séculos.

+ Bruno Forte

(arcebispo de Chieti-Vasto, norte de Itália)